



O PORTAL METAPEDIA: REVISIONISMO HISTÓRICO E NEGACIONISMO NO TEMPO PRESENTE

Diego Leonardo Santana

Universidade Federal de Sergipe
diego@getempo.org

Dilton Maynard

Universidade Federal de Sergipe
dilton@getempo.org

Resumo:

Este artigo analisa o portal Metapedia (www.metapedia.org), uma iniciativa de grupos de extrema-direita e sua proposta de ser uma enciclopédia alternativa. Metapedia é uma enciclopédia eletrônica que adota o sistema Wiki e tem como objetivo ser um suporte eletrônico. Ao apresentar conceitos e biografias, a Metapedia utiliza como base o revisionismo negacionista, oferecendo versões diferentes para os acontecimentos e conceitos históricos, sobretudo aqueles ligados à Segunda Guerra Mundial. Na pesquisa selecionamos como fontes verbetes presentes neste portal. Eles foram analisados com o intuito de expor que tipo de “história” é contada na Metapedia. Oferecemos uma visão abrangente sobre essa proposta de enciclopédia digital. Consideramos que o Metapedia está inserido no contexto das atividades de reescrita da história na rede mundial de computadores, posicionando-se como um suporte pedagógico da intolerância.

Palavras-chave: Educação. História. Metapedia. Negacionismo.

Abstract:

This work analyzes the *Metapedia* portal (www.metapedia.org), which is an initiative from right-wing extremists groups, and its proposal to be an Alternative Encyclopedia. The *Metapedia* is an electronic encyclopedia which adopts the *Wiki* system and has as an objective to be an electronic support. In presenting concepts and biographies, *Metapedia* uses negationist revisionism as its basis, offering different versions for events and historical concepts, especially those related to World War II. We offer a comprehensive view on this proposal of encyclopedia in the digital environment. We consider that *Metapedia* is embedded in the context of history rewriting activities on the World Wide Web, at the position of a pedagogical support of intolerance in the digital environment.

Key-words: Education. History. Metapedia. Negationism.

INTRODUÇÃO

A internet propicia tanto o consumo quanto a produção de informação em pequena, média e grande escala. Nos últimos anos, a quantidade de informação produzida no meio digital aumentou drasticamente. Estudos demonstram que em 2005 a humanidade havia produzido 150 hexabytes de dados, já em 2010, cinco anos depois, essa quantidade já estava em 1200 hexabytes (BURKE, 2012, p.334)¹. Todavia, em meio a essa multiplicidade de iniciativas, uma nos chama atenção: os usos que grupos de extrema-direita fazem da rede criando portais, blogs e outros espaços virtuais.

Exemplo deste tipo de uso é o portal Metapedia (www.metapedia.org). Disponibilizado em 16 idiomas, ele adota o sistema *Wiki* apresentando seu conteúdo em verbetes construídos de maneira colaborativa e oferecendo também navegação através de hyperlinks - “atalhos” para outras páginas na web que ficam inseridos no corpo de um texto, ou como ícones, e que, ao serem clicados, redirecionam o internauta a outro endereço. A estrutura e a proposta do Metapedia são ambiciosas, embora também nos levem a vários questionamentos sobre seu papel e objetivos. Deste modo, neste artigo, refletimos sobre o portal Metapedia e seu uso como um suporte pedagógico da intolerância no ambiente digital. Estando o Metapedia inserido no conjunto de atividades de grupos de extrema-direita no ciberespaço, a compreensão destas ações necessita de um olhar sobre como a prática historiográfica tem sido realizada por estes grupos. Para este artigo trabalharemos com o material constante na Metapedia no ano de 2016.

1.1 – O CIBERESPAÇO: AMBIENTES E POSSIBILIDADES

Entre aqueles que fazem uso da internet para a criação de suas comunidades virtuais estão grupos de extrema-direita com clara inclinação fascista, a exemplo do Metapedia. Estes grupos contam com simpatizantes neonazistas que se inspiram nas memórias do nazismo, de

¹ O sistema de armazenamento e compartilhamento de informações no ambiente digital é medido em Bits. Sendo um “Bit” o genoma básico de comando e armazenamento. Para criar programas e armazenar dados são necessários bits em cada vez maior quantidade para executar os comandos necessários. A escala de bits é organizada de maneira que 8 bits equivalem a um byte, 1024 bytes equivalem a 1 kilobyte (kb), 1024 kilobytes equivalem a 1 megabyte (mb), 1024 megabytes equivalem a 1 gigabyte (gb), 1024 gigabytes equivalem a 1 terabyte (tb), 1024 terabytes equivalem a 1 petabyte (pb), 1024 petabytes equivalem a 1 exabyte (eb), 1024 exabytes equivalem a 1 zettabyte (zb) com 1024 zettabytes equivalendo a 1 yottabyte (yb). Para mais informações ver: <http://www.infowester.com/bit.php>. Acesso em 24/06/2016 às 00 hora e 29 minutos; e GLEICK, James. **A Informação: Uma história, uma teoria, uma enxurrada**. Tradução de Augusto Calil. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. P.240.

Adolf Hitler e do Terceiro Reich para moldar sua atuação política. O processo de apropriação da internet resulta na criação de espaços virtuais destinados a essas atividades. Os mesmos variam desde blogs, websites, portais, perfis em redes sociais² com a extrema-direita fascista tendo ambientes de todos os tipos. Um exemplo de iniciativa que foi bem sucedida e que se tornou uma referência destas atividades é o portal chamado *Ciudad Libre Opinion*³ (www.libreopinion.com) fundado em 1999. Sendo referência nas atividades da extrema-direita fascista na América Latina, o Libre Opinion funcionava como um “portal de portais” oferecendo hospedagem virtual a outros portais de extrema-direita que queriam driblar a legislação de seus países. (SILVA, 2014¹).

Espaços como o Libre Opinión e os websites que se hospedavam nele não eram gigantes da internet, tampouco conseguiam elevados números de acessos. Mas isso não faz com que estas atividades deixem de ter importância para os grupos que as realizam. Ter um espaço na internet para se comunicar e fazer contatos em escala global faz com que os grupos de extrema-direita se organizem em comunidades virtuais que acabam cumprindo o papel de interconectar estas redes. As características da internet como a facilidade de uso, velocidade de acesso e capacidade global de alcance fizeram com que a rede mundial de computadores se tornasse atraente para estes grupos. Nelas, grupos da extrema-direita, de diferentes tamanhos e tendências, encontraram espaço para exercer suas práticas e organizar atividades.

A Metapedia está inserida nesse contexto. Ela é um espaço virtual utilizado por uma rede de grupos da extrema-direita fascista que consegue, em parte, ter êxito em sua missão. Para tanto, a página dedica a ser uma enciclopédia eletrônica “alternativa” usa uma plataforma do tipo *Wiki*. Mas o que vem a ser isto?

1.2 – AS WIKIS: RÁPIDOS CANAIS DE CONHECIMENTO

² Aqui faz-se necessário uma distinção em relação ao que consideramos como sendo cada coisa. Segundo o Dicionário Prático de Informática da Microsoft: Um Web site é um “grupo de documentos HTML relacionados entre si, além de ficheiros, scripts e bases de dados associados, que são apresentados por um servidor HTTP na World Wide Web” (MICROSOFT, 2000, p.360). Já segundo esse mesmo dicionário temos que um portal é um “Web site que funciona como uma porta de ligação para a internet. Um portal é um conjunto de hiperligações, conteúdo e serviços concebidos para guiar os utilizadores para a informação que estes pensam ser mais importante –notícias, tempo, entretenimento, sites comerciais, salas de conversação, etc.” (MICROSOFT, 2000, p.261). Simplificando um pouco: basicamente um website ou simplesmente site (em sua tradução “sítio virtual”) é qualquer endereço na internet. Já um portal é um site (endereço na internet) só que com uma estrutura mais ampla. Um portal oferece várias informações de acesso tratando de diversos assuntos.

³ Para mais informações consultar: SILVA, Diego Leonardo Santana. **Entre os Bytes e o Ódio: As potencialidades da internet e seus usos pela extrema-direita no Brasil e na Argentina**. Disponível em: http://pergamum.bibliotecas.ufs.br/pergamum/biblioteca/index.php?resolution2=1024_1. São Cristóvão, 2014.

As *Wikis* são enciclopédias eletrônicas criadas de maneira colaborativa por seus usuários. Nela os temas são organizados em verbetes que tratam de variados assuntos. Deste modo, para saber sobre determinado tema basta acessar o seu verbete permeado de hiperlinks que ligam a outros temas e assim por diante. O termo *Wiki* vem da palavra de mesmo nome presente num dialeto havaiano e significa “*rápido*”. As wikis se propõem a apresentar seu conteúdo de maneira rápida através de verbetes elaborados de forma coletiva por seus usuários fazendo com que, em muitos casos, elas se sustentem dessa maneira (GLEICK, 2013, p.390). Existem várias *wikis* na internet que podem ser criadas até mesmo em um processo simples. Estima-se que até meados de 2016 existiam 43 milhões de páginas contando com enciclopédias de temas variados, principalmente da cultura pop, games, animes e histórias em quadrinhos sendo possível encontrar Wikias sobre *Star Wars*, *Dragon Ball*, *Simpsons* e inúmeras outras produções⁴.

A Wiki mais famosa do mundo é a *Wikipédia*. Disponibilizada em dezenas de idiomas ela acabou se tornando um dos websites mais acessados do Planeta (TECHMUNDO, 2015)⁵:

A Wikipédia é um projeto de enciclopédia coletiva universal e multilíngue estabelecido na Internet sob o princípio wiki. Tem como objetivo fornecer um conteúdo reutilizável livre, objetivo e verificável, que todos possam editar e melhorar. O projeto é definido pelos princípios fundadores. (WIKIPEDIA, 2016)⁶.

Assim como outras wikis, o conteúdo da Wikipédia é criado por seus usuários e fica disponível para correção de outros leitores. Desse modo, temas e personalidades polêmicas ou em evidência acabam tendo seus verbetes frequentemente modificados. Ao longo dos seus primeiros 15 anos os verbetes mais editados na Wikipédia foram: 1- George W Bush; 2 – Plantel da WWE; 3 – Estados Unidos; 4 – Wikipédia; 5 – Michael Jackson; 6 – Igreja Católica; 7 – Lista de programadas da ABS-CBN; 8 – Jesus; 9 – Barack Obama; 10 – Adolf Hitler (O GLOBO, 2014). A modificação de verbetes como Michael Jackson, por exemplo, pode ser compreendida devido ao fato dele ter falecido em 2009, no caso, devido a morte o cantor ficou ainda mais em evidência, logo seu verbete ganhou bastante atenção.

Mas, por que disputar a edição do verbete neste espaço virtual? Isso acontece porque, embora criticada devido ao processo de produção de seus verbetes, a Wikipédia acabou se

⁴ Ver: http://pt-br.wikia.com/wiki/Wikia_em_Portugu%C3%AAs. Acesso em 29/06/2016 às 00 hora e 47 minutos

⁵ Em uma lista com os portais mais acessados do mundo de 1996 a 2013 a Wikipédia aparece desde 2006. Para mais informações consultar: <https://www.tecmundo.com.br/internet/72435-confira-20-sites-populares-mundo-1996.htm>. Acesso em 16/01/2017.

⁶ Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina_principal. Acesso em 04/04/2016 às 01 hora e 57 minutos.

transformando em uma referência para a obtenção de conteúdo no ciberespaço. Além disso, sua proposta de oferecer conteúdo de maneira rápida e resumida a torna atraente para aqueles que tem pressa em obter respostas.

O modelo que a Wikipédia adota vai de encontro ao perfil dos jovens que acessam a rede para fins educacionais. Estudar com o auxílio da internet se torna interessante àqueles que se familiarizam com os recursos digitais. Isso acaba representando também uma mudança no perfil dos estudantes atuais. Já em 2001, o pesquisador estadunidense Marc Prensky escreveu um artigo para discutir o sistema educacional norte-americano. Para ele a principal causa do declínio educacional nos Estados Unidos se devia ao fato dos alunos serem o que ele denominou por “nativos digitais” enquanto seus professores eram “migrantes digitais”. Ou seja, os alunos fazem parte de uma geração que já estava acostumada com uma nova forma de interação, no caso os recursos digitais, enquanto os professores não (PRENSKY, 2001). Para esse tipo de aluno, uma proposta que apresenta definições de maneira breve em uma abordagem bem construída como temos no Metapedia pode se tornar atrativa já que esta responde perguntas rapidamente. Esse é um dos motivos que chamam a atenção para o projeto Metapedia.

A prática de estudar também se modifica para aqueles que se familiarizam com o uso da rede com a internet se tornando um canal de referência, não o único, é claro, no auxílio dos estudantes. Segundo a Pesquisa Brasileira de Mídia da Secretaria de Comunicação da Presidência da República (SECOM), 24% das pessoas que acessam a internet no Brasil afirmaram que, entre outras formas, usam a rede também para estudar (BRASIL, 2014, p.59).

Desse modo, vemos que quase um quarto dos internautas brasileiros usam a rede com fins educacionais. A Wikipédia se torna referência por ter um modelo que se adequa ao perfil daqueles que procuram informação de maneira rápida na internet que, em sua maioria, são jovens. Esse modelo *Wiki* acaba se tornando interessante no contexto apresentando e pode torná-lo um potencial recurso pedagógico, inspirador de outras iniciativas, a exemplo do Metapedia.

1.3 WIKI & INTOLERÂNCIA NA METAPEDIA

O projeto Metapedia foi lançado em 2006. No começo de 2017 a página estava disponível em dezesseis idiomas, sendo aqueles com mais verbetes o magyar com 147684 no total; o alemão (62203); o inglês (12893) e o sueco, com 10424 verbetes. A Metapedia em

português, analisada neste texto, possui 1715 verbetes. Tais informações foram retiradas do banco de dados do portal, apresentado em sua página inicial (www.metapedia.org).

Os números mostrados aqui podem variar já que o fluxo de acesso também acaba mudando ao decorrer do tempo. Evidentemente, tais números, por serem extraídos do próprio site, e não de programas mais complexos, podem ser imprecisos. Entretanto eles acabam nos dando ideia da quantidade de verbetes produzidos pelo projeto e seu esforço para disponibilizar conteúdo em vários idiomas.

A Metapedia se apresenta como uma *Wiki* criada com a proposta de ser uma “enciclopédia alternativa”. Na página inicial do portal há o índice “Sobre a Metapedia”. Ao acessá-lo esta enciclopédia é apresentada da seguinte maneira:

A Metapédia é uma enciclopédia electrónica sobre cultura, arte, ciência, filosofia e política. A palavra 'Metapédia' é resultante de dois conceitos do grego clássico: 'meta' que significa 'exterior' ou 'para além de'; e 'enkyklios paideia' que significa 'enciclopédia'. O nome tem um duplo significado simbólico:

A Metapédia centra a sua atenção em assuntos que não são geralmente abordados em – entenda-se, que ficam de fora - enciclopédias oficiais.

A Metapédia tem uma finalidade metapolítica, com o intuito de influenciar o debate, a cultura e a perspectiva histórica oficiais.

(METAPEDIA, 2016). Grifos nossos.

Quais seriam os assuntos que ficaram fora das ditas “enciclopédias oficiais”? A própria proposta de ser uma “enciclopédia alternativa” remete a apresentar uma visão diferente e, em alguns casos, conflitante com o que é popularmente conhecido. Seu objetivo de influenciar o debate remete à iniciativa de que seu conteúdo deve ser levado à discussão e, conseqüentemente divulgado. Ao navegar pelos hiperlinks da página inicial encontramos o verbete intitulado “Metapedia: Missão”. Nele é dito que

Conseguir apresentar os seus próprios conceitos e definições bem como interpretações próprias de vários fenómenos [sic] e acontecimentos políticos é uma parte vital de qualquer combate cultural e metapolítico. Isto é ainda mais importante na actual era moderna, na qual muitos conceitos têm sido distorcidos e perderam o seu significado original – o que pode ser encarado como uma consequência do sucesso do combate cultural dos nossos oponentes. (METAPEDIA, 2016). Grifos nossos.

Aqui temos o primeiro propósito do Metapedia: apresentar seus próprios conceitos e definições dos fenômenos e acontecimentos. A exploração dos recursos que a internet disponibiliza dá espaço para projetos de reconstrução historiográfica. Tal processo é explicado por Dilton Maynard em sua obra “Escritos sobre história e internet”. Segundo ele:

Com a emergência de diferentes portais na World Wide Web, desenhou-se um oceano de informações. Afloraram daí múltiplas memórias e tentativas de reescrita da história. Entre tais projetos de reconstrução historiográfica, está o uso feito da rede mundial de computadores por grupos de extrema-direita. (MAYNARD, 2011, p.44)

O Portal, como se pode perceber em seus manifestos, assume uma proposta de revisionismo, marcada pela defesa do negacionismo histórico. O revisionismo negacionista surge na França após a Segunda Guerra Mundial. Para seguir em frente após a traumática ocupação alemã, a França precisou passar a limpo os fatos e os historiadores se tornaram peça importante neste processo, embora muitos rejeitassem tal participação, alegando que discutir eventos próximos ao presente não seria tarefa da história e sim de outros campos das humanidades. Esse debate serviu como ponto de reflexão sobre a função social da história, gerando discussões sobre como a mesma poderia atender a demandas sociais. Com isso, o olhar historiográfico também teria que ser levado a acontecimentos próximos.

Em casos como o francês, a história serviu como ponto de partida para a apuração e punição dos colaboradores do Terceiro Reich, nos mostrando com um olhar atento ao passado pode auxiliar em soluções e debates realizados no presente. Em meio a estes debates na segunda metade do século XX surgiu uma corrente de escritores que contestavam os crimes de guerra cometidos pelos nazistas, o papel da Alemanha na guerra e mesmo a existência do Holocausto. Para tais autores, a Alemanha não teria agredido a Polônia em 1939, evento este considerado o estopim para o começo da Segunda Guerra. Além disso, o Holocausto não teria acontecido e, caso o tivesse, não seria sob as condições e características apontadas pela historiografia. Era afirmado também que a história havia sido manipulada por uma conspiração sionista que havia criado uma grande mentira deturpando o sentido real do nacional-socialismo e inventando fatos sobre os regimes fascistas.

Entre os principais autores negacionistas destacam-se Maurice Bardèche (1907-1998), Paul Rassinier (1906-1967) e Robert Faurisson. Para uma identificação conceitual desta suposta abordagem da história, usaremos a definição exposta por Luís Edmundo de Souza Moraes. Segundo ele:

O termo “Revisionismo Negacionista” refere-se especificamente a uma variante, digamos, “intelectual” de movimentos de extrema-direita do pós-guerra, cujo projeto incorpora principalmente: (1) a defesa e a reabilitação do nacional-socialismo, do III Reich em geral e de Hitler em particular; (2) a tentativa de provar a ausência de culpa da Alemanha pela Segunda Guerra Mundial; (3) a banalização, a justificação ou mesmo a negação da existência dos campos de extermínio e do Holocausto Nazista (MORAES, 2015, p.491).

Portanto, o uso deste vocábulo nos apresenta o negacionismo como uma iniciativa de intelectuais relacionados a movimentos de extrema-direita ocorrida no período pós-guerra. Essa caracterização expõe uma construção historiográfica baseada em características próprias e não nos métodos essenciais da historiografia. Em nossa pesquisa, o revisionismo negacionista ganha papel importante já que ele é a base da versão historiográfica apresentada no portal aqui analisado.

Para compreendermos como a abordagem negacionista funciona recorreremos ao trabalho clássico de Pierre Vidal-Naquet em sua obra “Os Assassinos da Memória”. Segundo ele, os revisionistas compartilham das seguintes premissas:

1. Não houve genocídio, o instrumento que o simboliza, a câmara de gás, nunca existiu.
2. A “solução final” foi apenas e simplesmente a expulsão dos Judeus em direção ao Leste europeu [...]
3. O número de vítimas judias do nazismo é bem menor do que se diz [...]
4. A Alemanha hitlerista não é a principal responsável pela Segunda Guerra Mundial. Compartilha essa responsabilidade, por exemplo, com os Judeus [...], ou nem teve qualquer responsabilidade.
5. O maior inimigo do gênero humano durante os anos trinta e quarenta não foi a Alemanha nazista, mas a URSS de Stalin.
6. O genocídio é uma invenção da propaganda aliada, principalmente judia e principalmente sionista, o que pode ser facilmente explicado, digamos, por uma propensão dos Judeus e citar números imaginários, sob a influência do Talmud. (VIDAL-NAQUET, 1988, p.37-38)

Acompanhando Vidal-Naquet o negacionismo aparece na Metapédia com a mesma inclinação e pontos de debate trazidos pelo revisionismo negacionista clássico. O direcionamento está na negação do Holocausto, pelo menos como conhecemos; na afirmação de que o mesmo seria uma construção com objetivo de trazer legitimidade à suposta dominação sionista; na contestação no número de mortes; numa outra justificativa para a eclosão da Segunda Guerra Mundial (1939-1945); além de apresentar um “outro lado” do nazismo, de Hitler e do Terceiro Reich. Para isso alguns princípios são estabelecidos como irretocáveis. Toda abordagem é construída direcionando ao que os negacionistas consideram por verdade.

De fato, quando se toca no tema verdade na pesquisa histórica há de se ter cuidado quanto à uma apropriação não contestável dos fatos. Sobre isso, primeiramente temos que discernir que a prática revisionista é totalmente comum na historiografia. Ao modo que surgem novos documentos e novos questionamentos, trabalhos historiográficos são realizados. Além disso, há vários métodos na pesquisa histórica, o que permite que acontecimentos possam ser

enxergados de maneira diferente. Todavia, como explica Antoine Prost “a história afirma o que é verdadeiro; no entanto, suas verdades não são absolutas” (PROST, 2012, p.257). Por exemplo, no dia 11 de Setembro de 2001 houve um atentado terrorista na cidade de Nova Iorque, nos Estados Unidos. As interpretações sobre as causas e sobre este momento histórico podem, indubitavelmente, variar. Todavia, não há de se negar que o atentado tenha ocorrido.

Assim como o negacionismo, a Metapedia é um produto ideológico com fins doutrinários. É uma forma nova de realizar uma prática antiga. Deste modo, é possível afirmar que o Portal Metapedia está inserido no conjunto de atividades da extrema-direita a internet com o objetivo de ser uma referência pedagógica. Neste caso, este suporte eletrônico seria importante na causa “europeísta”. Por estar disponível em vários idiomas, ele tem o potencial de ser usado por grupos de vários países que se assemelham com sua proposta. Temos então uma enciclopédia eletrônica com muito potencial, há mais de uma década em atividade, mas com fragilidades no que se refere a sua relevância em quantidade de acessos. Vejamos o que nos dizem os dados obtidos em janeiro de 2017 no sistema *Similar da Web* (<https://www.similarweb.com>).

Entre julho de 2016 a dezembro deste mesmo ano o portal oscila entre 780 mil acessos a 490 mil acessos. Temos então uma quantidade de acessos pequena para um portal tão bem estruturado. Quando falamos no tempo médio de seus usuários de 4 minutos e 11 segundos e na quantidade média de páginas acessadas por visitantes temos um número de 3,42 páginas por acesso. Ou seja, temos números modestos para uma proposta de portal tão ambiciosa. Porém um número também apresentado nos serve para ter uma ideia melhor elaborada sobre a quantidade de páginas e a média de acessos, o *Bounce Rate* ou “Taxa de Rejeição” de 61,93%. O que faz com que mais da metade daqueles que acessam o Metapedia não se identifiquem com o portal. Sendo assim nós temos um portal com acessos modestos, pouca interação e taxa de rejeição alta, como nos mostra a tabela abaixo:

| Dados da média de acessos da Metapedia | |
|---|-------------------------|
| Visitas mensais | Entre 490.000 a 780.000 |
| Tempo médio de acesso | 4 minutos e 11 segundos |
| Páginas acessadas por visitante | 3,42 |
| Taxa de rejeição | 61,93% |

Tabela elaborada pelos autores a partir de dados do portal *Similar da Web*. Informações retiradas de <https://www.similarweb.com/website/metapedia.org#overview>. Acesso em 18/01/2017 às 16 horas e 01 minutos

Podemos deduzir da análise acima que a enciclopédia eletrônica Metapedia falha em parte em sua missão de influenciar o debate acerca dos temas aos quais ela se dedica. Não é possível influenciar um debate mais amplo com um ambiente pouco relevante. Mas é possível servir como referência para grupos que se apropriam da mesma para realizar atividades da extrema-direita fascista. Então, se em um contexto macro ela é irrelevante, em um contexto micro (no que se refere aos grupos que fazem uso da mesma), ela funciona perfeitamente como um recurso pedagógico. Para situá-la dentro das atividades da extrema-direita no ciberespaço, mais do que sua caracterização enquanto um portal negacionista, podemos levar em conta também o fluxo de acessos do site. Dados do *Similar da Web* (<https://www.similarweb.com>) demonstram que temos 64,67% dos acessos provenientes de buscas, 25,47% de contatos diretos, 7,57% de referenciais, 2,15% das redes sociais e 0,13% de e-mail. É difícil analisar sistema de buscas de forma homogênea já que os buscadores se adaptam de usuário para outro. Então, não há como (com os recursos que temos à disposição nesta pesquisa) saber quem é que faz essas buscas, tampouco investigar as mensagens diretas que levam ao acesso deste conteúdo. Mas podemos saber quais são os sites que servem como referência àqueles que vem para a Metapedia e para quais portais as pessoas vão quando saem.

De onde vem que vem ao Metapedia? Como demonstram dados do *Similar da Web* encontramos entre os sites de referência, ou seja, de onde os internautas chegam a Metapedia, os portais: *Der Trutzgauer Bote* (<http://trutzgauer-bote.info/>), um portal em alemão com várias referências ao Terceiro Reich; *HenryMarkov.com* (<https://www.henrymakow.com/>); é um site antissemita, antihomossexuais, antifeminista e com opiniões expostas sobre vários temas em um estilo de site pessoal ou blog; *One Peter Five* (<http://www.onepeterfive.com/>) site que explora temas religiosos cristãos; *Global Echo* (<http://www.globalecho.org/>) portal antissemita e de extrema-direita europeu; Por fim temos a própria Wikipédia em Inglês (https://en.wikipedia.org/wiki/Main_Page).

Já entre as páginas para as quais os visitantes migram após a leitura do Metapedia temos: o *YouTube* (www.youtube.com), muitos verbetes usam como referência de suas afirmações vídeos postados nesta rede social que também é um ambiente a ser explorado por estes grupos; sites com *Koop Online* (<http://info.kopp-verlag.de/index.html>) site com notícias e materiais sobre temas variados; *Politically Incorrect* (<http://www.pi-news.net/>) site com temas políticos em postagens contínuas que tratam de várias temáticas; *Daily Mail*

(<http://www.dailymail.co.uk/home/index.html>), um dos portais de notícias mais famosos da Inglaterra; por fim o *Facebook* (www.facebook.com) que, assim como o *YouTube* pode ser usado para postar as referências dos verbetes.

Esse fluxo de acessos junto ao fato deste projeto estar ativo desde 2006 demonstra que os dados servem mais para termos ideia de seu tamanho do que para uma caracterização total do mesmo. A Metapedia não apresenta propagandas em seu site e está há uma década na rede com seu projeto mesmo não tendo muitos acessos o que demonstra que o portal não necessita disso para suas atividades. Ou seja, o Metapedia não precisa ter milhões de acessos para que parte de sua missão seja cumprida. O que não quer dizer que não existam planos para ganhar mais espaço na rede. Recentemente foram encontrados relatos do “Vírus Metapedia”, um programa malicioso que afeta usuários que baixam programas grátis na internet. O programa acaba invadindo o navegador do infectado substituindo o buscador, redirecionando o usuário e, em alguns casos, fazendo buscas direcionadas para o portal Metapedia e outros sites semelhantes⁷.

Temos que levar em conta na análise os propósitos e características da Metapedia. O fato de que a mesma pauta sua missão em um combate cultural no qual seus inimigos, segundo eles, distorceram alguns conceitos. Neste artigo privilegamos evidenciar como ela funciona enquanto um suporte pedagógico que tem fins doutrinários e expõe uma visão “alternativa” (para usar o termo do próprio site) de mundo e da história. Como sabemos, ela foi construída com a função de se tornar uma referência facilmente consultável, ou seja, um auxílio pedagógico para essa missão. Para visão mais abrangente sobre como a construção e a motivação deste suporte eletrônico funciona tomaremos alguns verbetes presentes no portal.

Em sua página inicial, o portal nos dá uma pista clara de quem seriam tais inimigos que teriam deturpado o real significado dos conceitos ao apresentar como “artigo em destaque” o verbete “Marxismo Cultural”. Nele encontramos a seguinte definição:

O **marxismo cultural** (que em grande medida também pode ser chamado **progressismo** ou **politicamente correto**) é o conjunto de ideias surgidas como forma de subversão contra valores fundamentais como a família, a religião, o gênero, a raça, o nacionalismo e inclusive, a arte e o bom gosto estético, que eram considerados "atrasados", "obsoletos" ou "opressivos". Esta subversão cultural se dissimula sob o eufemismo de **Teoria Crítica**. Sua base ideológica é essencialmente uma síntese de Karl Marx e de Sigmund Freud, e consiste em considerar a civilização ou cultura ocidental (europeia) como um fator de opressão. Se trata de uma construção teórica que interpreta e aplica o

⁷ Para mais informações acessar: <http://www.remove-pcvirus.com/desinstalar-o-metapedia-org/>; <https://www.zemana.com/pt-BR/removal-guide/how-to-remove-metapedia.org-browser-hijacker>; <http://www.eliminar-pcvirus.com/como-eliminar-metapedia-org/>. Acesso em 00 hora e 52 minutos.

marxismo em termos socioculturais em lugar de econômicos, buscando o controle de todas as instituições culturais como escolas, universidades, meios de comunicação ou a indústria do entretenimento. O marxismo cultural ataca cada um dos aspectos, características e instituições da sociedade ocidental, e seu único objetivo é a destruição da civilização europeia. (METAPEDIA, 2016). Grifos nossos.

Os pontos destacados nos verbetes “Missão-Metapedia” e “Marxismo Cultural” demonstram quem teria deturpado o significado dos conceitos, neste caso, o marxismo cultural e seus aliados. A Metapedia apresentaria então um ponto de vista que não é mostrado nas ditas enciclopédias oficiais devido, segundo eles, ao controle que o marxismo cultural exerce em vários campos. A internet é o espaço que essa iniciativa encontra para ter um local para apresentar seu ponto de vista. Está aqui o significado de “enciclopédia alternativa”, no caso, a ideia de uma versão distinta dos fatos, do diferente contra um sistema totalmente controlado por seus adversários.

1.4 A METAPEDIA E AS “REVISÕES” DA HISTÓRIA

Definida por Marc Bloch como a ciência dos homens no tempo (2001), a história é um campo de conhecimento que nos permite dar significado às ações do passado, e com isso, atribuir sentido ao presente. O processo de escrita e ensino se modificou ao decorrer dos anos, assim como os usos do discurso histórico. Na chamada era digital, o advento do ciberespaço resultou em uma série de mudanças em práticas e formas de pensamento, gerando a chamada “cibercultura” e abrindo novas possibilidades em variados campos de conhecimento, entre eles, a prática historiográfica que passou a ser produzida também no ambiente digital.

Ao entrar na internet, a prática historiográfica se deparou com múltiplas iniciativas de escrita, exposição de testemunhos e construção de memória histórica. Para o historiador Jacques Le Goff “os desenvolvimentos da memória no século XX, sobretudo depois de 1950, constituem uma verdadeira revolução da memória e a memória eletrônica não é senão um elemento, sem dúvida o mais espetacular” (LE GOFF, 1990, p.467). Devido à pluralidade de iniciativas, sites, blogs, perfis em redes sociais que se propõem a expor conteúdo histórico se tornam, também locais de memória. O uso destes espaços se tornou interessante devido a sua simplicidade e possuem um raio de alcance bem maior que, criar uma revista impressa, por exemplo. Sendo assim, a rede se tornou uma vitrine de grande alcance para exposição do conteúdo.

Entretanto, o ciberespaço acabou sendo tomado por um “Dilúvio de dados”⁸ que fez com que uma página criada seja apenas uma entre várias outras. Levando em conta a facilidade para criar e apresentar conteúdos e a quantidade de usuários na internet, expô-los na rede acaba sendo uma atividade interessante. Isso fez com que escrever história na web se tornasse uma prática atraente enchendo o ciberespaço de múltiplas memórias e interpretações dos fatos históricos. Tal processo é comentado por Jacques Le Goff que escreve:

Toda a evolução do mundo contemporâneo, sob a pressão da história imediata em grande parte fabricada ao acaso pela *media*, caminha na direção de um mundo acrescido de memórias coletivas e a história estaria, muito mais que antes ou recentemente, sob a pressão dessas memórias coletivas (LE GOFF, 1990, p.473)

Novas narrativas são criadas com grupos e personagens se apropriando do ciberespaço. Quais as vantagens e desvantagens disso? A princípio, temos que observar que a internet se tornou referência para encontrar informação e que buscadores como o *Google*, *Yahoo* ou *Bing* são usados pelos usuários para procurar conteúdo na rede e ter as respostas disponíveis em alguns cliques. Entretanto, é necessário salientar que, por exemplo, o *Google* é um buscador que organiza o conteúdo presente no ciberespaço, conteúdo esse produzido por milhares de usuários que vão desde grandes organizações a qualquer um que queira escrever sobre qualquer coisa. Além disso, essas informações são apresentadas a partir de critérios estabelecidos pelo buscador, critérios esses que variam como propaganda, número de visitas do site, entre outros fatores que moldam a rede para que ela seja acessada a partir dos interesses de quem a usa. Isso faz com que haja um Google personalizado para cada um. Processo este oriundo de um curso de comercialização criada pelas empresas de internet visando uma internet cada vez mais personalizada, o que facilita, por exemplo, a atuação de anunciantes (PARISER, 2012).

No Metapedia a história tem papel importante, ela colabora sensivelmente para legitimar uma visão fascista de mundo. Se tudo é uma farsa criada pelos adversários, cabe revisar a história e demonstrar o verdadeiro significado das coisas. O conteúdo histórico deste portal é baseado no *Revisionismo Negacionista*. Ao acessar o verbete denominado “revisionismo histórico” encontramos a seguinte definição:

⁸ O uso do termo “Dilúvio” remete a uma metáfora sobre uma verdadeira enxurrada de informações e dados presentes na Internet. Em seu artigo “Memórias do Segundo Dilúvio: uma Introdução à História da Internet”, Dilton Maynard aborda o que seria o “Segundo Dilúvio”. Para acessar o artigo consultar: MARNARD, Dilton C. S. Memórias do Segundo Dilúvio: uma Introdução à História da Internet. **Cadernos do Tempo Presente**. Edição número 04, 2011. Disponível em: <http://www.seer.ufs.br/index.php/tempo/article/view/2721/2374>. Acesso em 28/06/2016 às 16 horas e 14 minutos.

O **revisonismo histórico** ou simplesmente **revisonismo**, é o estudo e reinterpretação da história. [...]

O **revisonismo histórico também desmascara o "Holocausto"**, expressão usada para atribuir aos campos de concentração do regime nacional-socialista a prática planejada do extermínio em massa de judeus e outras minorias.

[...]

Empreender o **revisonismo histórico reveste-se de grande dificuldade, devido à destruição e falsificação de documentos** que pudessem mostrar a História sob outro prisma e assim contraditar as difamações. (METAPEDIA, 2016)

Segundo o Metapedia, seus inimigos falsificaram as versões da história que são apresentadas nas “enciclopédias oficiais”. Neste processo, o Holocausto é um evento chave já que o mesmo seria o elemento legitimador da imposição do marxismo cultural e do que o cerca. Se o Holocausto é o legitimador de tal doutrina, revisa-lo e “desmascará-lo” seria fundamental no combate cultural proposto pela Metapedia. De todo modo, faz-se necessária menção a algumas características do verbete “Marxismo Cultural” a fim de apresentar características de quem a Metapedia combate.

A proposta do Metapedia em ser uma “Enciclopédia Alternativa” é um exemplo de uma iniciativa inserida no campo de disputas pela memória e interpretação de acontecimentos históricos no ciberespaço. Como sabemos, o advento da cibercultura fez com que a prática historiográfica passasse por algumas adaptações e não que surgisse uma historiografia diferente. É válida a observação que não surge uma historiografia proveniente do ciberespaço e sim que as práticas antes realizadas em outros ambientes acabam sendo inseridas no meio digital

Várias memórias, testemunhos, acervos e registros são expostos no ciberespaço aumentando o campo documental que o historiador tem disponível apenas acessando a internet. Vários sites que abordam temas históricos são criados havendo uma eclosão de memórias, testemunhos e interpretações dos acontecimentos históricos no ciberespaço. O Metapedia é um canal que apresenta uma memória histórica conflitante na rede. Ela é produto de um projeto de reconstrução historiográfica da extrema-direita que leva ao ciberespaço conteúdos frutos do revisionismo negacionista. A migração de conteúdo negacionista para o ciberespaço já havia sido observada por Diefrid Krause-Vilmar em seu texto “A negação dos assassinatos em massa do nacional socialismo: desafios para a ciência e para a educação política” publicado na obra “Neonazismo, negacionismo e extremismo político” organizada por Luis Milmam, e Paulo Fagundes Vizentini. Nela Krause-Vilmar salienta o fato de que

O revisionismo tornou-se uma enorme rede internacional de institutos que possuem um programa de publicações de livros e revistas, principalmente nos Estados Unidos e na Bélgica. São realizados simpósios e conferências, e, além disso, a Internet é utilizada intensivamente há bastante tempo. (KRAUSE-VILMAR, 2000, p. 101)

Como Krause-Vilmar relata, a internet é usada por grupos de extrema-direita desde quando a mesma se popularizou nos anos 1990. O Libre Opinion é um exemplo de portal deste tempo, mas não é o único já que o mesmo oferecia hospedagem virtual a outros portais. Para compreender o contexto no qual o Metapedia se insere também se faz necessário ressaltar que a mesma está situada nessas atividades da extrema-direita no ciberespaço. O Metapedia representa a criação de um ambiente destinado à produção de um canal de conhecimento que aborde os temas que, segundo eles, não são tratados nas tais enciclopédias oficiais. Embora a enciclopedia se proponha a ser uma *Wiki*, o ponto de partida e a exposição de seu conteúdo demonstram que a mesma possui características doutrinárias, pois tende a um posicionamento específico ignorando posições contrárias. É difícil imaginar que, caso algum usuário queira editar o verbete “Holocausto” escrevendo algo que contrarie os parâmetros do revisionismo negacionista a administração do site aceite a edição, já que a negação do mesmo é um ponto de referência na proposta deste portal.

A Metapedia é fruto do ativismo de grupos de extrema-direita no ciberespaço. Ela, assim como outros projetos de reconstrução historiográfica que surgem no ciberespaço, possui suas especificidades. A dela é fazer parte de uma rede de grupos de extrema-direita fascistas o que serve para caracterizar o seu fazer histórico. Como explica Michel de Certeau, o fazer histórico está inserido em um determinado lugar social. Ainda segundo o mesmo autor “é em função deste lugar que se instauram os métodos, que se delinea uma topografia de interesses, que os documentos e as questões, que lhe serão propostas, se organizam” (CERTEAU, 1982, p.66). O lugar no qual a Metapedia se insere é entre as iniciativas de grupos de extrema-direita que trazem uma abordagem negacionista para o ciberespaço. Desse modo, seu conteúdo, embora seja feito em uma proposta de uma *Wiki* não aparenta ser tão livre assim para edição, pelo menos dos verbetes “centrais”. Percebe-se também ao acessar os verbetes que relatam a missão do Portal, objetivos e a razão de iniciativa Metapedia, que há um direcionamento para uma visão de mundo antissemita e racista baseada no revisionismo negacionista.

Desse modo, conclui-se que a Metapedia cumpre seu papel de referência consultável a grupos de extrema direita. Embora seus objetivos de promover um debate sobre os temas que ela aborda sejam cumpridos apenas timidamente, neste caso, para seus usuários. A Metapedia não precisa ser um gigante da internet ou estar na casa das dezenas de milhões de acessos para

ter seus objetivos alcançados. Um projeto em atividade desde 2006 e que mantém-se ativo não seria mantido se necessitasse necessariamente de acessos para se sustentar. O portal serve como um suporte pedagógico que educa para o neonazista, o antissemita, o anticomunista e argumenta sobre os prejuízos do igualitarismo, do feminismo e da homossexualidade. Portanto, mesmo com as suas limitações, o Portal é exemplo de um recurso pedagógico eletrônico, uma ferramenta de claros fins doutrinários em prol de ideais sombrios que a humanidade tem dificuldade em sepultar.

REFERÊNCIAS:

- BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o Ofício do Historiador**. Tradução André Telles. Zahar: Rio de Janeiro, 2001.
- BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. **Pesquisa brasileira de mídia 2015 : hábitos de consumo de mídia pela população brasileira**. – Brasília : Secom, 2014.
- BRESCIANO, J. (2008). I historiador y las fuentes eletrônicas. Nuevos horizontes para La crítica heurística en siglo XXI. <<http://WWW.h-debate.com/Sesión 15/05/08 Seminario “on line”>> Último acesso 12 dez. 2008.
- BURKE, Peter. **Uma História Social do Conhecimento II: Da enciclopédia à Wikipédia**. Tradução Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
- CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Tradução Maria Luiza X. de A. Borges; revisão técnica Paulo Vaz. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
- CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes ;revisão técnica [de] Arno Vogel. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- CHARTIER, Roger. **A história ou a leitura do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- COHEN, Daniel. ROSENZWIEG, Roy. **Digital History: a guide to gathering, preserving, and presenting the past in the web**. Disponível em: <http://chnm.gmu.edu/digitalhistory/>; Acesso em 20/04/2014 às 18 horas e 23 minutos.
- GLEICK, James. **A Informação: Uma história, uma teoria, uma enxurrada**. Tradução de Augusto Calil. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. P.240.
- HOBBSAWM, Eric. **A Era dos Extremos: O breve século XX 1914-1991**. Tradução Marcos Santarrita. Revisão Técnica Maria Célia Paoli. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- KRAUSE-VILMAR, Dieftrid. A negação dos assassinatos em massa do nacional socialismo: desafios para a ciência e para a educação política. In: MILMAN, Luis (Org.). VIZENTINI, Paulo Fagundes (Org.). **Neonazismo, negacionismo e extremismo político**. Porto Alegre: Editora da Universidade (UFRGS), 2000.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução Bernardo Leitão. Campinas: Editora UNICAMP, 1990.
- LEVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carolos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2010..
- MARNARD, Dilton C. S. Memórias do Segundo Dilúvio: uma Introdução à História da Internet. **Cadernos do Tempo Presente**. Edição número 04, 2011. Disponível em: <http://www.seer.ufs.br/index.php/tempo/article/view/2721/2374>. Acesso em 28/06/2016 às 16 horas e 14 minutos.
- MAYNARD, Dilton. **Escritos sobre história e internet**. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2011.
- MICROSOFT. **Dicionário Prático de Informática**. Portugal: Editora McGraw-Hill, 2000

- MILMAN, Luis. Negacionismo: gênese e desenvolvimento do genocídio conceitual. In: _____ (Org.). VIZENTINI, Paulo Fagundes (Org.). **Neonazismo, negacionismo e extremismo político**. Porto Alegre: Editora da Universidade (UFRGS), 2000.
- MORAES, Luís Edmundo de Souza. Revisionismo Negacionista. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da (org). MEDEIROS, Sabrina (org). VIANNA, Alexandre Martins (org). **Enciclopédia de guerras e revoluções - vol. III : 1945- 2014: a época da Guerra Fria (1945- 1991) e da nova ordem mundial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- NORA, Pierre. O retorno do fato. In: NORA, Pierre; LE GOFF, Jacques. **História: novos problemas**. 4ª ed. Tradução Theo Santiago. Rio de Janeiro: F. Alves, 1995. 1ª ed - 1979.
- PARISER, Eli. **O Filtro Invisível: o que a Internet Está Escondendo de Você**. Tradução Diego Alfaro. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
- PAXTON, Robert Owen. **A Anatomia do Fascismo**. Tradução de Patrícia Zimbres e Paula Zombres. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- PRENSKY, Marc. Digital Natives, Digital Immigrants. Disponível em: <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>. Acesso em 09/03/2016 às 16 horas e 04 minutos.
- PROST, Antoine. **Doze Lições Sobre a História**. Tradução Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.
- SILVA, Diego Leonardo Santana. **Entre os Bytes e o Ódio: As potencialidades da internet e seus usos pela extrema-direita no Brasil e na Argentina**. Disponível em: http://pergamum.bibliotecas.ufs.br/pergamum/biblioteca/index.php?resolution2=1024_. São Cristóvão, 2014.
- SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. Os fascismos. In: REIS, Daniel Arão. **Século XX. Vol II: o tempo das crises**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
- VIDAL-NAQUET, Pierre. **Os assassinos da memória: um Eichmann de papel e outros ensaios sobre o revisionismo**. Tradução Maria Appenzeller. Campinas: Editora Papirus, 1988.

Diego Leonardo Santana: Mestre em Educação (PPGED/UFS) e Graduado em História pela Universidade Federal de Sergipe. Integrante do Grupo de Estudos do Tempo Presente (GET/UFS).

Dilton Maynard: Doutor em História pela Universidade Federal de Pernambuco. Mestre em Sociologia e Graduado em História pela Universidade Federal de Sergipe. Professor do

Departamento de História, do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UFS) e do Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA) da Universidade Federal de Sergipe e do Programa de Pós-Graduação em História Comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGHC/UFRJ).

Artigo recebido para publicação em: novembro de 2017

Artigo aprovado para publicação em: dezembro de 2017

Como citar:

SANTANA. Diego Leonardo; MAYNARD. Dilton. O portal metapedia: revisionismo histórico e negacionismo no tempo presente. **Revista Transversos**. “**Dossiê: As NTICs e a escrita da história no tempo presente**”. Rio de Janeiro, n.º 11, pp.23-41, Ano 04. dez. 2017. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/transversos>>. ISSN 2179-7528. DOI: 10.12957/transversos.2017.31586

